

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS PÓS DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Bruna Cardoso de Jesus¹; Sirleide da Silva Conceição²; Hellen Freitas Fonseca³; Ohana Luiza Santos de Oliveira⁴.

¹Graduandas no Bacharelado em Biomedicina (FAMAM), brunacardozzo@hotmail.com; ²sirleide.silvac@gmail.com; ³Biomédica (UESC), mestre em Imunologia (UFBA), Doutoranda em Imunologia (UFBA), hellenffreitas@gmail.com; ⁴ Doutoranda em Biotecnologia (RENORBIO/UFBA), FAMAM, ohana.biomedica@yahoo.com.br.

Bactérias, vírus ou outros microrganismos são os grandes causadores das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Estas são transmitidas por meio do contato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal, sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer de forma congênita, ou seja, da mãe para a criança durante a gestação, através do parto ou até mesmo por meio da amamentação. O tratamento das pessoas infectadas melhora a qualidade de vida e se realizado de forma adequada, interrompe a disseminação dessas infecções, contudo, há grandes impactos psicossociais pós-diagnóstico dessas IST's. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho foi avaliar os impactos psicossociais pós-diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis. As buscas dos artigos para esta revisão de literatura foram realizadas em três bases de dados bibliográficas SciELO, LILACS e PubMed, e os artigos selecionados foram em língua portuguesa publicados entre janeiro de 2009 e abril de 2019. As Infecções Sexualmente Transmissíveis desde muito tempo carregam um estigma histórico vinculado à prostituição, à marginalização e ao homossexualismo, desta forma o preconceito e os tabus ainda existem e acarretam conseqüentemente sérios problemas psicológicos e comportamentais no indivíduo, levando-o geralmente, a ocultarem seu diagnóstico a fim de evitar rejeição dentro da sociedade. A maior parte dos infectados são jovens e adultos com vida sexual ativa. Os impactos psicossociais pós diagnóstico podem se agregar ao processo de estigmatização, convivendo com dramas pessoais e sociais, promovendo alterações em vários pontos da vida como; preconceitos, dificuldade de estabelecer vínculos com outras pessoas e mudança significativa na vida sexual. O sentimento de constrangimento e insegurança relacionada à aceitação pela sociedade dificulta e até mesmo pode impedir a procura adequada por assistência médica, reforçando a ausência do autocuidado, o sentimento de tristeza, revolta, culpa, inferiorização de si mesmo e em alguns casos, tentativas de suicídio. O profissional da saúde pós diagnostico devem elaborar programas de intervenção psicossocial com o cuidado específico de pacientes com IST's, no sentido de trabalhar as angústias das mesmas, bem como de conscientizá-los das estratégias de enfrentamento utilizadas pelas pacientes; saber lidar com as distintas reações emocionais apresentadas pelos pacientes durante o diagnostico; proporcionar apoio psicológico aos familiares.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas. Psicológico. ISTs.